

# As relações de cooperação entre Brasil e São Tomé e Príncipe: Perspectivas para o futuro

Mariana Ferreira Luz  
PET/TEPP PUC-Rio

## Como tudo começou

Com uma população de 199.910 mil habitantes<sup>1</sup>, São Tomé e Príncipe (STP) que teve seu passado como colônia portuguesa por conta de sua agricultura majoritariamente voltada para a monocultura do cacau. Entretanto, por conta do regime socialista instaurado para garantir sua independência, as roças do cacau foram nacionalizadas e, a produção que antes chegava a 12 mil toneladas por ano passou a não atingir nem um quarto desse valor<sup>2</sup>. Para aumentar esse problema, em 1922 o valor do cacau foi reduzido, o que agravou mais ainda a economia local que dependia majoritariamente da exportação cacauceira. Como consequência disso, STP depende muito de importações tanto de bens duráveis como de bens não duráveis. Dados mostram que os dispêndios de STP com as importações chegam a 138 milhões de dólares, enquanto suas exportações chegam a 105 milhões de dólares<sup>3</sup>.

Com o objetivo de melhorar esses números e, também de melhorar outros índices sociais em 1984, por via do Acordo básico de Cooperação Científica e Técnica, STP e Brasil vão começar suas relações de cooperação. Dados da Agência Brasileira de cooperação mostram que, até 2012, a relação entre Brasil e STP contava com 17 projetos<sup>4</sup>, voltados principalmente para as áreas de saúde, educação e agricultura – as quais serão o foco desse policy brief.

## Projetos mais marcantes

Dado que Brasil e STP compartilham a língua materna e fazem parte da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), muitos projetos de cooperação estão ligados à área da educação e também à área de cultura. Dados da UNESCO mostram que em 1981 somente 57,32% da população de 15 anos ou mais era alfabetizada. Os números também mostram que as mulheres eram bem menos alfabetizadas do que os homens já que enquanto as taxas femininas eram 42,36%, as taxas masculinas eram de 73.14%<sup>5</sup>. Tendo em vista esse cenário, o projeto “Alfabetização Solidária em São Tomé e Príncipe”, que começou em 2001 e terminou em 2014, é um exemplo de cooperação na área de educação.

---

<sup>1</sup> <https://data.worldbank.org/country/sao-tome-and-principe?locale=pt>

<sup>2</sup> <https://www.publico.pt/2015/07/12/mundo/reportagem/o-cacau-ainda-mexe-em-sao-tome-1701729>

<sup>3</sup> <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/stp/>

<sup>4</sup> <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/SaoTomePrincipe>

<sup>5</sup> <http://uis.unesco.org/en/country/ST>

Distribuído em cinco diferentes fases, o projeto teve como parceira a Associação de Alfabetização Solidária, organização social brasileira, que afirma que de 2001 a 2011 o projeto formou 18.491 são-tomenses no curso de alfabetização, 2.529 nos cursos de pós-alfabetização (anos de estudo após o período de alfabetização)<sup>6</sup>. A ideia desse projeto era estruturar a política de alfabetização dos jovens e adultos são-tomenses, formando educadores para o período de alfabetização e, também para os seguintes anos de estudo. A quinta fase do projeto visa garantir que a alfabetização da população de São Tomé e Príncipe fique inteiramente por conta do governo local e não mais de cooperações.

Juntamente com esse projeto de alfabetização, a CSS entre Brasil e STP desenvolveu um projeto atrelado à capacitação de professores locais para que estes pudessem lecionar nas séries de alfabetização. O Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), segundo o MEC, foi implementado em dois distritos locais (Caué e Cantagalo) no ano de 2004, com término em 2006. Nesse período o Proformação foi capaz de formar 77 professores são-tomenses. Além da assessoria técnica para a formação desses professores, o MEC doou 100 kits de material do Proformação para que esse projeto alcançasse mais do que esses dois distritos<sup>7</sup>.

Entretanto, devido à atividade monocultora da produção de cacau, STP enfrenta um cenário de insegurança alimentar. Partindo da experiência com práticas bem sucedidas domesticamente, com o programa de alimentação nas escolas públicas brasileiras o “Programa de Alimentação Escolar em São Tomé e Príncipe”. Tal programa teve como articulador o MEC, que em sua primeira fase, conseguiu atender quatro escolas locais. A segunda fase desse projeto tem como objetivo fomentar a agricultura familiar e estabelecimento de hortas escolares em STP de maneira que haja uma redução na alta importação de produtos alimentícios. O projeto começou em 2007 e durou até 2014<sup>8</sup>.

Além desses projetos, ao longo dos anos 2005 a 2012, o Brasil, por via do “Programa Nacional de Extensão Rural (PRONER) em São Tomé e Príncipe” e do projeto de “Construção Institucional e Metodológica da Extensão Rural como Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar como Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar em São Tomé e Príncipe” enviou técnicos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER/MG) para inserir produtores rurais na produção de alimentos para as escolas locais e para diversificar a produção agrária em STP<sup>9</sup>. A diferença entre esses projetos é que enquanto o primeiro tinha como objetivo a institucionalização da política, o segundo tinha como objetivo a introdução das metodologias e dos procedimentos administrativos da extensão rural.

Como vimos até agora, o foco das cooperações entre Brasil e São Tomé e Príncipe é o desenvolvimento local e, como em STP havia um grande número de casos e mortes por

---

<sup>6</sup> <http://www.alfasol.org.br/projetos/cooperacao-tecnica-internacional/>

<sup>7</sup> <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa>

<sup>8</sup> <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa>

<sup>9</sup> <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa?intIdTipCooperacao=1&intIdPais=281>

tuberculose, pensou-se em projeto como foco nessa questão. O “Projeto Programa de luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe”, no qual o Brasil embarcou em 2008 por intermédio da ABC, tinha como objetivo auxiliar no controle da doença que em 2015 contava com 10,4 milhões de novos casos no mundo todo<sup>10</sup>. Campanhas contra a doença foram lançadas nos quatro distritos mais populosos de STP, e, além disso, o Ministério da Saúde do Brasil fez uma doação de 21.504<sup>11</sup> comprimidos do tratamento da doença em 2016.

Sem dúvida, porém, a maior contribuição do projeto foi a construção do “Laboratório Nacional de Referência da Tuberculose”, que tem como objetivo cuidar de casos de tuberculose mais resistentes por via de culturas que permitam um maior estudo desses vírus. A articulação para a construção do laboratório se deu em 2012. Em entrevista concedida à autora, Anna Cristina Bittencourt Pérez, analista de projetos na Agência Brasileira de Cooperação (ABC), afirma que a empresa que construiria o laboratório veio a ser contratada em maio de 2015, e nesse mesmo ano as construções começaram. Desde então, visitas são sendo realizadas para garantir orientações relacionadas às necessidades físicas e estruturais do laboratório. Infelizmente, por conta da necessidade de ajustes no prédio que abrigará o laboratório para adequação aos quesitos de biossegurança e equipagem local, o laboratório ainda não foi inaugurado.

Pérez também afirma que se constatou que o laboratório tem um papel muito importante para que seja possível diagnosticar com antecedência as resistências aos tratamentos da tuberculose. Dado que atualmente esses diagnósticos são realizados em parceria com o Instituto Pasteur, em Cameron, leva-se muito tempo para obter os resultados, atrasando por muitas vezes os tratamentos de muitos pacientes. Como podemos ver no gráfico abaixo, de fato houve uma melhora no número de mortes por tuberculose, entretanto, o ideal seria a erradicação da doença. Assim, o laboratório pode ser um caminho para auxiliar nesse objetivo.

### **Cooperação também é cultura**

**Um projeto de cooperação inovador entre o Brasil e STP é o “Capoeira: formação técnico-profissional e cidadania” que, em conjunto com o “Raízes do Brasil Centro de Capoeira” atuou no período de 2011 a 2013 na escola de Capoeira de São João da Vargem e em outros lugares de São Tomé e Príncipe. De acordo com Anna Cristina Bittencourt Pérez em conversa por e-mail, o projeto graduou 18 alunos, o que representa 120% da meta proposta, 12 instrutores de capoeira e, 6 professores que representa 150% do que foi proposto. Pérez ressalta que, atualmente o projeto de capoeira atende 12 núcleos diferentes nas localidades **Ubabudo, Praia Melão, São João da Vargem, Praia Santana, Trindade, Ribamato e Parque Popular por via dos multiplicadores formados nesse projeto.****

---

<sup>10</sup> [https://saudeamanha.fiocruz.br/oms-lanca-relatorio-global-sobre-tuberculose-2016/#.Wgh\\_b7bOp-U](https://saudeamanha.fiocruz.br/oms-lanca-relatorio-global-sobre-tuberculose-2016/#.Wgh_b7bOp-U)

<sup>11</sup> <http://u.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/aisa/noticias-aisa/26205-brasil-doa-medicamentos-contratuberculose-a-sao-tome-e-principe>

Importante para a manutenção e fomento, o projeto preserva parte da cultura local, além de promover uma melhor qualidade de vida para seus praticantes ligando-se diretamente à saúde de jovens e adultos são-tomenses. Isso ocorre porque o esporte consegue trazer benefícios circulatórios e respiratórios, maior controle do peso corporal, e, é uma via para controlar o estresse além de promover mais sociabilidade. Outro ponto importante é o de que, dentro das aulas, é possível trabalhar princípios, direitos e deveres, bem como os conceitos de igualdades que contribuem para a cidadania dos praticantes. Pérez também destaca que por via da capoeira trabalha-se normas para o convívio social de maneira que se prolifere o respeito ao próximo sem distinção de gênero, raça, cor, posicionamento político ou religião. Em função de terem indicado uma mulher para ministrar aulas de capoeira, percebeu-se um aumento no número de mulheres adeptas do esporte, o que pode mostrar uma redução na hierarquia de gênero relacionada às lutas.

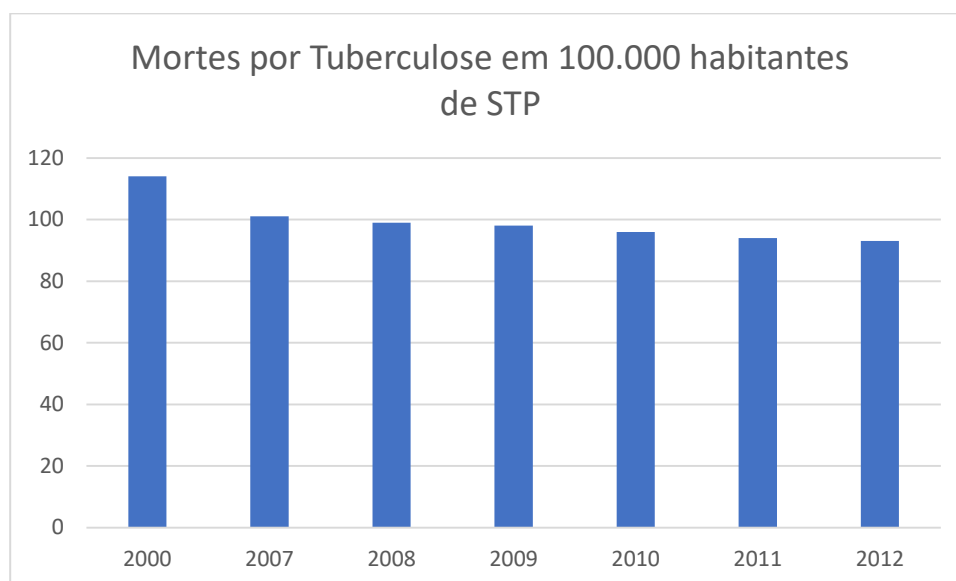


Figura 1 Gráfico elaborado pela autora, a partir de dados do Banco Mundial

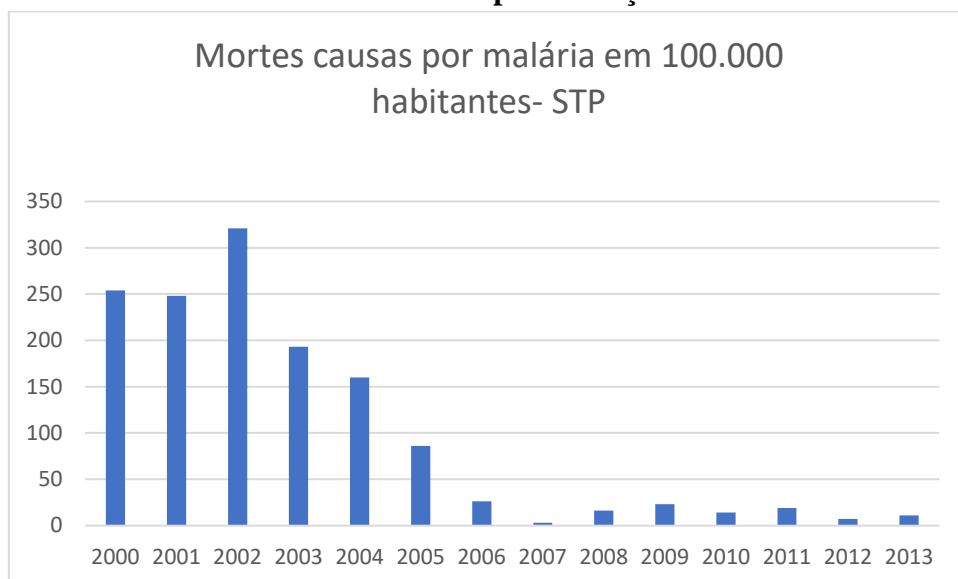
Curiosamente, atualmente o Brasil se encontra em 17º lugar, dentre os 22 países<sup>12</sup> que concentram 80% dos casos de tuberculose do mundo, segundo a lista da Organização Mundial de Saúde. Boa parte dos casos de tuberculoses no Brasil se encontram na Favela da Rocinha, na Cidade do Rio de Janeiro, com uma média de 372 casos por 100.000 habitantes<sup>13</sup>, segundo a prefeitura do Rio. Em função desse grande número de casos de tuberculose, o governo do Rio de Janeiro tem investido em campanhas que incentivem os moradores da cidade a procurarem hospitais caso estejam apresentando os sintomas da doença.

<sup>12</sup> [http://www.cofen.gov.br/tuberculose-na-rocinha-expoe-o-brasil-que-estacionou-no-seculo-xix\\_45215.html](http://www.cofen.gov.br/tuberculose-na-rocinha-expoe-o-brasil-que-estacionou-no-seculo-xix_45215.html)

<sup>13</sup> idem

## Boas notícias sobre a malária

O “Apoio ao Programa de Prevenção e Controle de Malária”, foi coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) entre 2009 e 2016, com vistas a reduzir e controlar a incidência da doença. A cooperação teve como objetivo estruturar um programa de controle e vigilância da malária com base na experiência brasileira com essa doença. É importante ressaltar que STP não teve somente apoio brasileiro para erradicar a malária, mas contou com apoios variados principalmente no âmbito dos Objetivos do Milênio<sup>14</sup>. Como veremos no gráfico abaixo, STP conseguiu de fato reduzir drasticamente as mortes causadas pela doença.



*Figura 2 Gráfico elaborado pela autora, a partir de dados da Organização Mundial da Saúde*

## Qual o futuro da cooperação?

Como vimos neste documento, as cooperações feitas foram todas no âmbito das necessidades de STP. Entretanto, deve-se questionar se elas, de fato, trouxeram melhoras para STP. Com base nos dados fornecidos pelo Banco Mundial, foi possível notar que desde que o projeto de alfabetização passou para o governo local, houve uma redução no número de alunos participantes. Enquanto em 2002 a porcentagem de alunos matriculados

<sup>14</sup> <http://www.unric.org/pt/actualidade/32178-fim-da-malaria-a-vista-em-sao-tome-e-principe-um-novo-financiamento-atribuido-pelo-fundo-global-e-pelo-programa-das-nacoes-unidas-para-o-desenvolvimento-pnud-a-sao-tome-e-principe-sera-destinado-as-pessoas-mais-suscetiveis-de-contraiem-malaria-abrind>  
<http://www.unric.org/pt/actualidade/32178-fim-da-malaria-a-vista-em-sao-tome-e-principe-um-novo-financiamento-atribuido-pelo-fundo-global-e-pelo-programa-das-nacoes-unidas-para-o-desenvolvimento-pnud-a-sao-tome-e-principe-sera-destinado-as-pessoas-mais-suscetiveis-de-contraiem-malaria-abrind>

na escola primária chegava a 124,25 %, no ano em que o governo são tomense assumiu (2012) esse número caiu para 114,391%<sup>15</sup>. Segundo Helena Bonfim, isso ocorre porque o projeto brasileiro dava comida para os alunos inscritos enquanto que o governo são-tomense não dá<sup>16</sup>. Bonfim destaca, entretanto, que o programa para erradicar a alfabetização em STP ainda tem bons-resultados. Entretanto, devemos questionar se, sem a ajuda do Brasil, esse programa será capaz de erradicar a alfabetização em STP até 2022.

O que se percebe desse caso é que, de fato, é muito importante auxiliar para que o governo de STP consiga em algum momento administrar e cuidar da sua própria população sem auxílio de cooperações, mas, deve-se garantir que os projetos continuem nas condições que estavam na cooperação, caso contrário, haverá uma redução no bem estar da população são-tomense.

Não se pode deixar de lado a questão da construção do laboratório em STP que, parece ser capaz de auxiliar no combate da tuberculose e, até mesmo na sua erradicação. Entretanto, o que preocupa é se o Brasil vai manter o auxílio de técnicos e de equipamentos para esse laboratório. Ou se fará como fez com o projeto de cooperação da alfabetização e, deixará inteiramente por conta do governo local, causando assim, um desinteresse da população.



Figura 3 Gráfico elaborado pela autora com base nos dados dos COBRADI 2013 e 2015

Podemos ver no gráfico acima que durante o ano de 2010 -no qual o presidente brasileiro em cargo era Luís Inácio Lula da Silva- os gastos com os projetos em São Tomé e Príncipe foram os mais altos. Isso porque Lula foi o presidente que mais alavancou os projetos de cooperação no Brasil. Já em 2011 com Dilma Rousseff na presidência, instaura-se uma crise econômica que seguimos enfrentando até hoje. Para além disso, no ano de 2016 a crise política envolvendo escândalos de corrupção resultou no impeachment

<sup>15</sup> <https://data.worldbank.org/country/sao-tome-and-principe?locale=pt>

<sup>16</sup> <https://www.dn.pt/lusa/interior/sao-tome-e-principe-tem-a-melhor-taxa-de-alfabetizacao-dos-palop---governo-8759269.html>

sofrido por Rousseff. A posse de seu vice Michel Temer. No entanto, não solucionou as turbulências políticas, fazendo com que este seja eleito, atualmente, como o presidente mais rejeitado do mundo<sup>17</sup>.

Dadas essas circunstâncias, permanece o questionamento acerca dos gastos com cooperações. Existe aqui uma dificuldade de prever o que pode acontecer com a relação entre Brasil e São Tomé e Príncipe dado nosso cenário político e econômico atual o que pode resultar em variados desdobramentos.

Um possível desdobramento seria o presidente Michel Temer apostar no estreitamento de laços com São Tomé e Príncipe –como fez Lula- e, investir mais nos projetos. Isso pode ocorrer porque desde que assumiu o governo, Temer vem adotando medidas que vão no caminho contrário às medidas que Dilma pretendia tomar ao longo de seu mandato que, deveria ir até 2018. À exemplo dessa possibilidade temos as novas ideias de projeto que continuam surgindo e, sendo firmadas<sup>18</sup>. Talvez esta seria uma maneira do Brasil mostrar no cenário internacional, a continuidade de determinadas políticas públicas, apesar do momento que o Brasil enfrenta.

Considerando a crise citada acima, é necessário que o Brasil foque nos projetos que estão precisando de auxílio para garantir que eles mantenham seus bons resultados e, que tragam, de fato, benefícios para a população são-tomense. É importante ressaltar que ainda não foram divulgados gastos dos anos 2014, 2015 e 2016 o que dificulta mais ainda possíveis previsões da cooperação.

---

<sup>17</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/levantamento-aponta-temer-como-presidente-mais-rejeitado-do-mundo-21994959>

<sup>18</sup> <http://www.jornal.ceiri.com.br/cooperacao-na-area-educacional-entre-brasil-e-sao-tome-e-principe/>